



Jornal da Campanha Salarial dos Trabalhadores Gráficos - Órgão Informativo da Federação dos Trabalhadores da Indústria Gráfica, da Comunicação Gráfica e dos Serviços Gráficos do Estado de São Paulo e Sindicatos Gráficos

# CHAPA QUENTE

## FECHADO O ACORDO SALARIAL DOS GRÁFICOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

**"REAJUSTE 8,10%, SENDO 2,57% DE AUMENTO REAL"**

*Após mais de cinco horas de negociação e resistência de patrões, gráficos fecham 8,10% de reajuste, sendo 2,57% de aumento real. O índice é um dos mais altos entre os conquistados por outras categorias neste ano.*



Pg. 3

**Retrospectiva  
2010: a um passo  
da greve**

Pg. 2

**Jornais e Revistas:  
aumento para  
interior**

Pg. 2

**Gráficos  
intensificam  
mobilizações**

Pg. 4

# Campanha Salarial 2010: gráficos ficam a um passo da greve

A Campanha Salarial Unificada dos Trabalhadores das Indústrias Gráficas foi marcada tanto pela ausência de empenho do setor patronal em dialogar com a classe trabalhadora quanto pela unidade e resistência da nossa categoria. Como se não bastasse a má vontade, o Sindicato dos patrões (Sindigraf) pôs à mesa proposta mais do que indecente durante a rodada de negociação, no dia 4, no prédio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP). O que eles não esperavam é que a esmola não seria aceita!

A mensagem foi clara. Com o baixo índice apresentado como reajuste para a nossa categoria, 6,4%, segundo e último valor em uma negociação que iniciou em 6%, ficou evidente que não havia interesse do Sindigraf em dividir os lucros com dos responsáveis pelas altas cifras no desempenho das receitas das empresas: os funcioná-

rios. O valor, considerado mais do que insuficiente, estava na contra-mão do crescimento do País, cuja economia



deu um salto superior a 7%, e das políticas de valorização do trabalhador, as quais possibilitaram, somente neste ano, o aumento real de salários em quase 100% das categorias.

Como se não bastasse, o Sindigraf sugeriu a criação de um piso salarial, chamado de “piso diferenciado”. Com a pretensa justificativa de viabilizar a criação de novos postos de trabalho,

na prática, o novo piso reduziria o salário de trabalhadores de diferentes funções na empresa, diminuindo-o para R\$ 620,00. Ou seja, uma proposta que fala de redução de salários quando a categoria negociava aumento para, pelo menos, não ter seu salário desvalorizado frente a inflação deste ano.

A proposta que também teve como intuito o enfraquecimento da categoria com as divisões dos pisos salariais, na verdade, provocou reação inversa. Os trabalhadores mobilizaram-se e estiveram a um passo de iniciar Greve no setor gráfico como resposta.

Felizmente vencemos esta luta, com reajuste de 8,10% e 2,57% de aumento real. Mas não podemos esquecer que esta vitória é apenas mais um capítulo. Veja, na matéria da página 3, como foi a extensa negociação que nos proporcionou o aumento e os ganhos da nossa categoria.

## Negociação com Jornais e Revistas encerra com mais uma vitória para a categoria

Outra conquista desta Campanha Salarial Unificada foi a negociação da categoria, representada pela Federação Estadual dos Gráficos, junto ao Sindicato Empresas Proprietárias do Estado de São Paulo (SINDJORI), em reunião que aconteceu no dia 9 de novembro.

Apesar da difícil negociação, marcada pela rigidez dos patrões frente aos direitos dos gráficos, a ata do encontro registrou mais uma vitória para a categoria, com destaque para a obtenção de Aumento Real de 3,17% sobre o Piso Salarial Normativo e Salário Fun-



cional dos trabalhadores do interior e mais a reposição integral da inflação do período de 4,68%, totalizando 8%. No

caso dos trabalhadores com salário acima do Salário Funcional, o aumento foi de 1,26% que, somado a inflação, representa reajuste de 6%.

Mas as boas notícias não se restringiram apenas aos reajustes. A Participação nos Lucros e Resultados das Empresas (PLR) teve aumento de 12%, R\$ 616 a mais no bolso dos trabalhadores, que deverão ser pagos em duas parcelas, fevereiro e agosto. Quanto as cláusulas de horas extras e adicional noturno foram mantidos os textos da convenção vigente.

# Após longa negociação com Sindigraf, gráficos fecham reajuste de 8,10%

A melhor palavra que resume a negociação da categoria com o sindicato dos patrões (Sindigraf) é tensão. O encontro, que aconteceu na quarta-feira, 18, Centro de São Paulo, no qual foi definido reajuste de 8,10% para os trabalhadores, só teve o percentual definido após mais de cinco horas, marcadas pela resistência dos gráficos às propostas vexatórias das empresas.

O primeiro índice apresentado pelos patrões na mesa de negociação foi um pouco maior do que o apresentado na reunião anterior, 6,8%. Além da larga distância do número da expectativa dos sindicalistas, os representantes das empresas do setor gráfico tentaram, ainda, emplacar a infame proposta de criação de pisos diferenciados, menores do que os dois atuais. Pela proposta original, o teto de aplicação do reajuste também seria rebaixado, de R\$ 7825,00 para R\$ 6.350,00, valor a partir do qual os trabalhadores teriam direito a um valor fixo como reajuste, ao invés de um percentual.

Após incisivas negativas dos sindicalistas, o setor patronal subiu o índice para 7% e voltou atrás na proposta de alterar o teto de aplicação do reajuste. Também abriu mão da proposta de mexer nos pisos salariais, mas pediu que a discussão sobre o tema não terminasse ali e estivesse presente nas pautas de reuniões futuras, que acontecerão a partir de fevereiro com uma comissão paritária, formada com representantes da Federação e sindicatos filiados e dos patrões.

Ainda assim, a direção proposta pelos patrões na negociação só beneficiavam as empresas, negando melhores índices aos gráficos. Falando em nome dos Gráficos do Estado de São Paulo, Leonardo Del Roy, presidente da Federação, defendeu a categoria e argumentou a inviabilidade para a classe de tais propostas. Del Roy apontou o grande crescimento do setor no último ano, alcançado através do empenho dos funcioná-



Representantes dos Gráficos participam da negociação que finalizou com aumento real para categoria

rios, além de revelar a distância entre a proposta patronal e a realidade econômica do país, que repercutiu no reajustes salarial de quase 100% das classes trabalhadoras.

Quando os patrões disseram que o reajuste de 7,8% seria a última oferta à categoria, os trabalhadores ameaçaram ir as últimas consequências se não fossem melhor contemplados. O setor patronal teve que ceder ao ultimato da categoria

e concordou com o índice de 8,10%, de reajustados a partir de 1º de novembro.

O percentual é um dos mais altos entre os conquistados por outras categorias neste ano, e embute um aumento real (acima da inflação) de 2,57%. A proposta foi levada a apreciação dos gráficos em assembleias regionais, que aprovaram o valor do reajuste. Já as cláusulas sociais da Campanha Salarial Unificada foram mantidas.

## Veja a seguir a proposta negociada:

- **Reajuste Salarial:** 8,10% (Até o teto de R\$ 8.459,40. Quem ganha acima disso terá aumento fixo de R\$ 685,21)
- **Pisos Salarial (Normativo):** R\$ 950,40 (2,73% de aumento real)
- **Piso Diferenciado:** R\$ 781,00 (2,70% de aumento real)
- **Participação nos Lucros e Resultados** (8,87%, sendo 3,30% de aumento real)
  - a) Empresas com efetivo até 19 empregados: valor integral de R\$ 462,46;
  - b) Empresas com efetivo entre 20 e 49 empregados: valor integral de R\$ 503,28;
  - c) Empresas com efetivo entre 50 e 99 empregados: o valor integral de R\$ 584,87;
  - d) Empresas com efetivo de 100 ou mais empregados: o valor integral de R\$ 680,11;
  - e) PLR proporcional para quem foi demitido durante o exercício de 2010;
  - f) Cesta básica de 90 dias no auxílio-doença;
  - g) Alteração da data-base de 17 para 1º de novembro.
- Manutenção das cláusulas sociais da Convenção Coletiva de Trabalho vigente

# Assembleias acontecem em todo Estado e categoria mostra mobilização

Em todo Estado houve apenas uma mensagem entre os gráficos: não ceder nas negociações! Diversas assembleias foram organizadas na porta de empresas, da Capital ao interior paulista. Em todas, líderes sindicais preocuparam-se em comunicar o caminhar das reuniões com os patrões e mostrar a intransigência dos chefes que, ao invés de negociar o aumento real da categoria, planejavam o retrocesso das nossas conquistas.

Os gráficos de São Paulo estiveram em alerta durante toda a Campanha Salarial e, a cada assembleia regional realizada, ficou clara a motivação dos trabalhadores que, se necessário, cruzariam os braços. Veja alguns recortes da Campanha Unificada deste ano e acompanhe as assembleias em algumas cidades, um retrato do grande “Não” dos gráficos às propostas oferecidas pelo setor patronal.



**Trabalhadores da Jandaia / Jundiaí**



**Trabalhadores da Innovapack / Guarulhos**



**Trabalhadores da Sagem Orga / Taubaté**



**Trabalhadores da Caderbras / Ribeirão Preto**



**Trabalhadores da Editora Abril / São Paulo**